



SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE
BOLLETTINO

HOLY SEE PRESS OFFICE BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIÈGE PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHL
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE SALA DE IMPRENSA DA SANTA SÉ
BIURO PRASOWE STOLICY APOSTOLSKIEJ دار الصحافة التابعة للكرسي الرسولي

N. 0274

Lunedì 21.05.2007

Sommario:

- ◆ LE UDIENZE
- ◆ LE LETTERE CREDENZIALI DELL'AMBASCIATORE DELLA REPUBBLICA
DEMOCRATICA DI TIMOR ORIENTALE PRESSO LA SANTA SEDE
- ◆ RINUNCE E NOMINE
- ◆ INTERVENTO DELLA SANTA SEDE ALLA 60ma ASSEMBLEA MONDIALE DELLA
SALUTE (GINEVRA, 14-23 MAGGIO 2007)

◆ LE UDIENZE

LE UDIENZE

Il Santo Padre Benedetto XVI ha ricevuto questa mattina in Udienza:

S.E. il Signor Justino Maria Aparício Guterres, Ambasciatore della Repubblica Democratica di Timor Orientale, in occasione della presentazione delle Lettere Credenziali;

S.E. Mons. Angelo Bagnasco, Arcivescovo di Genova (Italia), e Presidente della Conferenza Episcopale Italiana
con il Segretario Generale della medesima Conferenza Episcopale, S.E. Mons. Giuseppe Betori, Vescovo tit. di Falerone;

Ecc.mi Presuli della Conferenza Episcopale del Mozambico, in Visita "ad Limina Apostolorum":
S.E. Mons. Jaime Pedro Gonçalves, Arcivescovo di Beira; Amministratore Apostolico di Quelimane,
S.E. Mons. Francisco João Silota, M. Afr., Vescovo di Chimoio,
S.E. Mons. Manuel Chuanguira Machado, Vescovo di Gurué,
S.E. Mons. Paulo Mandlate, S.S.S., Vescovo di Tete.

[00722-01.01]

LE LETTERE CREDENZIALI DELL'AMBASCIATORE DELLA REPUBBLICA DEMOCRATICA DI TIMOR ORIENTALE PRESSO LA SANTA SEDE

Alle ore 11 di questa mattina, il Santo Padre Benedetto XVI ha ricevuto in Udienza S.E. il Sig. Justino Maria Aparício Guterres, Ambasciatore della Repubblica Democratica di Timor Orientale, in occasione della presentazione delle Lettere Credenziali.

Pubblichiamo di seguito il discorso che il Papa ha rivolto al nuovo ambasciatore, nonché i cenni biografici essenziali di S.E. il Sig. Justino Maria Aparício Guterres:

• DISCORSO DEL SANTO PADRE

Senhor Embaixador!

A sua presença hoje aqui representa o coroamento dos vínculos entre o povo timorense e esta Sé Apostólica que vêm de longe mas registaram um salto qualitativo ao assumir a forma de relações diplomáticas a 20 de Maio de 2002, ou seja, no próprio dia em que despontou no horizonte internacional a sua jovem Nação. É, pois, com muito prazer que recebo as cartas credenciais que designam Vossa Excelência como o primeiro Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Democrática de Timor-Leste junto da Santa Sé.

Ao dar-lhe as boas-vindas a este Acto de apresentação, começo por agradecer a nobre expressão dos sentimentos que o animam, desejando assegurar-lhe, desde já, a minha estima no desempenho da elevada missão que lhe foi confiada, assim como testemunhar, na sua pessoa, o profundo afecto que sinto por todos os amados filhos e filhas do seu País. O meu pensamento dirige-se, em primeiro lugar, para Sua Excelência o Senhor Presidente Kay Rala Xanana Gusmão, pedindo-lhe, Senhor Embaixador, que o certifique do meu reconhecimento pela deferente saudação de que Vossa Excelência se fez intérprete e que retribuo desejando as melhores felicidades para a sua pessoa, bem como para todos os que colaboram com ele no serviço da Nação. Para o seu sucessor, o Presidente eleito José Ramos Horta, vão as minhas felicitações com votos de feliz êxito no exercício das suas altas funções.

A enorme afluência às urnas para a eleição do novo Presidente da República demonstrou a grande maturidade cívica do povo timorense mas também a esperança que o mesmo deposita no «processo de construção de um Estado de direito democrático», para usar as palavras do Senhor Embaixador, que lembrava ainda as eleições de Junho próximo para a Assembleia da República. Aos novos representantes e servidores deste povo, que já sofreu demais, peço que não desiludam tal esperança mas se empenhem numa progressiva democratização da sociedade, procurando aumentar a participação de todos os grupos numa ordem da vida pública que seja representativa e juridicamente tutelada. Como é sabido, o mundo assistiu, incrédulo e preocupado, à grave crise gerada pelo desespero de uns e pela impaciência de outros que transtornou o último biénio da vida nacional de Timor-Leste, fazendo reaparecer na alma colectiva os fantasmas do passado sob as formas de medo, suspeita e divisão. Que a recordação daqueles dias trágicos torne o governo e a oposição particularmente solícitos em empreender a via do diálogo e da colaboração, evitando a tentação de se abandonarem ao confronto com o adversário político, não só porque é moralmente inaceitável mas também porque esta atitude se revela sempre prejudicial para a consolidação de uma correcta dialéctica democrática e para o desenvolvimento integral de todos os cidadãos do País.

Todos sabem como a tarefa que hoje se apresenta aos responsáveis da vida política, social e económica de Timor-Leste é árdua e não está isenta de obstáculos. Não faltam incompreensões internas e externas; não se dispõe de todos os recursos necessários para responder às numerosas necessidades de habitação, saúde, educação, emprego; nem todos estão dispostos a prescindir de interesses pessoais ou partidários. Para não

encalharem de novo em tais obstáculos, faço apelo à fé cristã que, há quatrocentos anos, se radicou no vosso solo pátrio e hoje é senha e glória de noventa e oito por cento da população timorense, bem ciente de ter encontrado na Igreja, com os seus Pastores na vanguarda, uma instância inspiradora e promotora de uma cultura de solidariedade e convivência pacífica na justiça, impelindo as vontades a colaborarem a favor do progresso e do bem comum, sem esquecer a atenção que merecem os mais pobres e desamparados.

Tomando a palavra durante o conflito, os Bispos timorenses não se cansaram de indicar aos seus concidadãos a estrada-mestra para um futuro de paz e de prosperidade na rejeição da violência e do ressentimento e na oferta do perdão e da reconciliação com os demais. Por isso, no passado dia 8 de Abril – como Vossa Excelência amavelmente anotava – quis juntar a minha voz à deles para suplicar, primeiro a Cristo Ressuscitado mas depois também aos homens e mulheres de boa vontade, a força da reconciliação e o dom da paz entre a população de Timor-Leste. Seja-me permitido hoje dirigir um veemente apelo às pessoas investidas de autoridade pública para que façam tudo o que lhes for possível para restaurar uma ordem pública eficiente com meios legais e restituir aos cidadãos a segurança na vida quotidiana, graças também à reencontrada confiança nas instituições legítimas do Estado.

Este, em razão das suas prerrogativas e funções, é o primeiro garante das liberdades e dos direitos da pessoa humana, que lhe devem ser reconhecidos em virtude da sua própria dignidade: enquanto ser espiritual, o homem é o valor fundamental e vale mais do que todas as estruturas sociais em que participa. Ora, será esta atenção aos direitos do homem por parte das autoridades timorenses que há-de dar a todos os cidadãos confiança nas instituições nacionais, encarregadas de assegurar a sua protecção. Estas considerações, Senhor Embaixador, são uma expressão do meu afecto e solicitude de Pastor pelo amado povo do seu País e um sinal de esperança que a Igreja depõe num provir mais justo e prometedor para Timor-Leste.

Vossa Excelência conhece certamente a atenção que a Santa Sé dedica à dignidade e promoção das pessoas e dos povos, assim como o seu desejo de que cada um possa ocupar o seu lugar e oferecer a própria colaboração na vida nacional e internacional. O desenvolvimento dos povos depende em grande parte duma autêntica integração numa ordem mundial solidária. À Igreja cabe não tanto propor programas operativos concretos, que são alheios à sua competência, como sobretudo iluminar melhor a consciência moral dos responsáveis políticos, económicos e financeiros. Para isso, ela põe em evidência o princípio da solidariedade como fundamento de uma verdadeira economia de comunhão e participação de bens, na ordem tanto internacional como nacional. Esta solidariedade exige que se compartilhem, de modo equitativo, os esforços por resolver os problemas do subdesenvolvimento e os sacrifícios necessários para superar as crises económicas e políticas, tendo em conta as necessidades das populações mais indefesas.

Mas esta solidariedade manifesta-se também como uma comunhão de serviços e permuta de conhecimentos. Com efeito, mediante uma assistência técnica e uma formação apropriada, é preciso encorajar os países que saem de períodos difíceis a favorecerem instituições democráticas estáveis, a valorizarem as suas próprias riquezas para o bem de todos os habitantes e a assegurarem às populações uma digna educação moral, cívica e intelectual. Quero neste momento congratular-me com a Organização das Nações Unidas e demais entes governamentais e não governamentais pela solidariedade demonstrada para com o povo de Timor-Leste pedindo-lhes que não o abandonem nesta fase de consolidação nacional. Com efeito é através da promoção integral das pessoas que se ajudará os países a desenvolverem-se, a serem fatores do seu progresso e parceiros da vida internacional e a enfrentarem o futuro com confiança.

Não se pode esquecer que não poucos dos problemas sócio-económicos e políticos na vida dos povos, têm as suas raízes e grande repercussão na ordem moral. Neste campo, a Igreja, fiel ao mandato recebido do seu divino Fundador, procura iluminar a partir do Evangelho as realidades temporais, movida sempre pelo seu afã de servir o bem comum e as grandes causas do homem. A este respeito posso assegurar que os Pastores, sacerdotes e comunidades religiosas de Timor-Leste continuarão incansavelmente no cumprimento da sua missão evangelizadora, assistencial e caritativa. Eles são os continuadores duma plêiade de homens e mulheres que, chamados a uma vocação de serviço desinteressado, dedicaram as suas vidas a mitigar a dor, a instruir e a educar, dando testemunho de abnegada entrega em favor dos mais necessitados. Assim aprouve salientá-lo Vossa Excelência, prestando homenagem a estes servos do Evangelho que, até aos lugares mais remotos do País, levam ajuda e conforto, infundindo amor e esperança.

Senhor Embaixador!

Ao apresentar-lhe os votos mais cordiais para a nobile missão que lhe foi confiada pelo seu País, desejo assegurar-lhe a plena e leal colaboração de quantos coadjuvam o Papa na realização do ministério apostólico que lhe é próprio. Neles poderá encontrar uma valiosa contraparte pelo que diz respeito às questões bilaterais e, mais em geral, uma constante colaboração em ordem à prossecução do bem comum na comunidade internacional. Enquanto confio os governantes e os cidadãos de Timor-Leste à protecção da Virgem Maria, celeste padroeira da Nação, elevo a minha oração pedindo-Lhe que assista Vossa Excelência, as Autoridade civis e quantos estão ao serviço do povo timorense, sempre perto do coração do Papa, e a todos envio a minha Bênção.

S.E. il Sig. Justino Maria Aparício GuterresAmbasciatore della Repubblica Democratica di Timor Orientale

È nato a Bagaia, Baucau, l'11 agosto 1946, è sposato ed ha due figlie.

Laureato in Lettere (Università di Victoria, Australia, 1992), ha conseguito una specializzazione in Antropologia (Università di Melbourne, Australia, 1998). Rappresentante del *Consiglio Nazionale della Resistenza di Timor* (CNRT) a Darwin, Australia (1999-2001), ha successivamente ricoperto l'incarico di Direttore nazionale dell'Educazione Superiore presso il Ministero dell'Educazione e della Cultura di Timor Orientale (2002-2007).

Responsabile della Commissione Nazionale per l'Educazione Superiore (2004-2006) e per la Valutazione Accademica (2006-2007), è stato anche Docente di Sociologia (2001-2006) e di Antropologia (2003) presso il Seminario Maggiore di Fatumate (Dili) e di Cultura Timorense nell'Istituto Cattolico per la Formazione dei Professori di Baucau (2003-2005).

Oltre alla lingua madre (makase e naueti), parla il tetun, il portoghese e l'inglese.

[00723-06.01] [Texto original: Português]

RINUNCE E NOMINE

• NOMINA DI CAPO UFFICIO NELLA CONGREGAZIONE PER IL CULTO DIVINO E LA DISCIPLINA DEI SACRAMENTI

Il Santo Padre ha nominato Capo Ufficio nella Congregazione per il Culto Divino e la Disciplina dei Sacramenti il Rev.do Padre Corrado Maggioni, S.M.M., finora Aiutante di Studio dello stesso Dicastero.

[00725-01.01]

INTERVENTO DELLA SANTA SEDE ALLA 60ma ASSEMBLEA MONDIALE DELLA SALUTE (GINEVRA, 14-23 MAGGIO 2007)

Dal 14 al 23 maggio 2007 è in corso a Ginevra, la 60ma Assemblea Mondiale della Salute.

La Santa Sede partecipa con una delegazione guidata dall'Ecc.mo Mons. Silvano M. Tomasi, Osservatore Permanente presso l'Ufficio delle Nazioni Unite a Ginevra, ed integrata da Mons. Fernando Chica Arellano, Mons. Jean-Marie Musivi Mpendawatu, Padre Robert J. Vitillo, Dott. Maurizio Evangelista; Dott. Giuliano

Rizzardini; e dal Dott. Amedeo Capetti.

Riportiamo di seguito l'intervento pronunciato da S.E. Mons. Silvano M. Tomasi:

● **INTERVENTO DI S.E. MONS. SILVANO M. TOMASI**

Madam President,

1. The Holy See Delegation wishes to convey its congratulations upon your election as President of this august assembly as well as its sincere gratitude to Dr. Fernando Antezana Aranibar, who provided such excellent leadership for the World Health Organisation Executive Board as it fulfilled its burdensome responsibility to discern succession to the post of Director General following the untimely death of Dr. J.W. Lee.

2. My delegation also expresses congratulations to Dr. Margaret Chan upon her appointment as Director General of the World Health Organisation. We welcome her designation of the health of women and of the people of Africa as major concerns during her tenure in office. The Catholic Church has traditionally been in the first line in the promotion of the authentic health of women, by helping them to harmonize their physical, psychological and social well-being with moral and spiritual values. In this line, the Catholic Church is also convinced of the God-given, equal, and complementary dignity of women and men. The Catholic Church also prioritises the most fruitful expression of complementarity between woman and man – that is, the family which is founded upon lifelong and mutually faithful marriage and which continues to serve as the mainstay of human society. This vision of human dignity, strongly promoted by the Holy See, also is shared by citizens in many WHO member states. In this same regard, it is the fervent hope of this delegation that discussion on and implementation of Resolution EB 120.R6, "Integrating Gender Analysis and Actions into the work of WHO" will never be utilised to "justify" doing harm to or destroying human life during one of its most vulnerable stages - when still within the mother's womb. Furthermore, the Holy See wishes to invite the WHO member states once again to understand the term "gender" as grounded in biological sexual identity, male or female.

Regarding Africa, the Popes have repeatedly expressed deep concern over its anguished history "where many nations are still in the grip of famine, war, racial and tribal tensions, political instability and the violation of human rights"¹, and Pope Benedict XVI has exhorted the international community, "we must not forget Africa ..."²

3. My delegation wishes to commend, for particular attention by this Assembly, the resolutions and recommendations with regard to the pandemics of Tuberculosis, Malaria, and HIV, as well as those related to the projected exacerbation of Avian and Pandemic Influenza. Much of the threat to health security caused by such diseases could adequately be addressed were the global human family to commit itself to affordable and action-oriented programmes of research, vaccination, treatment, and preventive education respectful of the natural moral law. On 23-25 November 2006, the Vatican's Pontifical Council for Health Pastoral Care convened more than 500 experts to reflect on "Pastoral aspects of the treatment of infectious diseases." In addressing those gathered, His Holiness Pope Benedict XVI emphasized the need to implement social justice in the sensitive area of treatment and nursing and therefore to ensure a fair distribution of resources for research and treatment.³ In this same perspective, as the Chancellor of Germany prepared to assume the presidency of both the G8 countries and the European Union, the Holy Father, in a letter to her, expressed the hope that there would be "... a substantial investment of resources for research and for the development of medicines to treat AIDS, tuberculosis, malaria, and other tropical diseases is needed ... There is also a need to make available medical and pharmaceutical technology and health care expertise without imposing legal or economic conditions."⁴

4. The Holy See shares the concern expressed by the Secretariat of WHO in its Report on "Better Medicines for Children", for the tragic loss of life each year among some 10.5 million children under five years of age; many of these children die of diseases that are treatable in adults but for which appropriate dosages and formulations have not yet been developed for paediatric use.⁵ Attention to this serious concern seems all the more compelling in light of the recently-released report on "Scaling up priority HIV/AIDS interventions in the health sector", which noted, with much regret, that only 15% of HIV-positive children in need of anti-retroviral treatment actually have access to these life-saving therapies. Such treatment coverage is approximately one-half that

achieved for HIV-positive adults.⁶ The international community can no longer turn a deaf ear to the life-threatening needs of children, many of whom can be counted among our most needy citizens but who represent, as well, the future of the human community. While steps are being taken to develop "Better Medicines for Children" and to revise and regularly update the Model List of Essential Medicines in order to include those appropriate for paediatric use, research that is ethically-based, transparent, and carefully-monitored, must be conducted on the safety of such medicines before they are approved for treatment of diseases affecting children.

5. As we approach the thirtieth anniversary of the historic Alma Ata Declaration on Primary Health Care, the Holy See Delegation is pleased to note the strategic attention being encouraged at this World Health Assembly on such crucial topics as Prevention and Control of Non-communicable Diseases, Rational Use of Medicines, and, in particular, Health Promotion in a Globalized World with a special focus on primary health care. In all the deliberations during this Assembly and in the subsequent implementation of World Health Assembly Resolutions at national and local levels, my delegation urges a perspective on health security that is grounded on an anthropology respectful of the human person in his or her integrity and looks far beyond the absence of disease to the full harmony and sound balance of the physical, emotional, spiritual and social forces within the human person.⁷

Thank you.

¹ Apostolic Exhortation of Pope John Paul II, *Ecclesia in Africa*, #51, http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_14091995_ecclesia-in-africa_en.html

² *Address of His Holiness Pope Benedict XVI to the Diplomatic Corps Accredited to the Holy See for the Traditional Exchange of New Year Greetings*, Monday, 8 January 2007, http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2007/january/documents/hf_ben-xvi_spe_20070108_diplomatic-corps_en.html

³ *Address of His Holiness Benedict XVI to the Participants in the 21st International Congress Organized by the Pontifical Council for Health Pastoral Care*, Clementine Hall, Friday, 24 November 2006, http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2006/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20061124_pc-health_en.html

⁴ *Letter of His Holiness Pope Benedict XVI to Her Excellency Dr. Angela Merkel, Chancellor of the Federal Republic of Germany*, 16 December 2006, <http://www.evangelizatio.org/portale/adgentes/pontefici/pontefice.php?id=770>

⁵ "Better Medicines for Children," Report by the Secretariat, World Health Organisation, Sixtieth World Health Assembly, A60/25, 17 April 2007, http://www.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA60/A60_25-en.pdf

⁶ *Towards Universal Access: Scaling up priority HIV/AIDS interventions in the health sector*, Progress Report by WHO, UNAIDS, UNICEF, April 2007, p. 6.

⁷ Cf. Pope John Paul II, *Message of the World Day of the Sick*, 11 February 2000, n. 13, http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/sick/documents/hf_jp-ii_mes_19990806_world-day-of-the-sick-2000_en.html

[00724-02.01] [Original text: English]

[B0274-XX.02]

